

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências 2 / Organizadoras Denise Pereira,
Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-221-0

DOI 10.22533/at.ed.210202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNAS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO PROGRESSO – ERECHIM/RS	
Clovis Schmitt Souza Rubia Samanta da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO CICLO GRAVIDÍCIO-PUERPERAL	
José Salomão de Freitas Mesquita Ana Lizete de Souza Bastos Maria Eliane Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022072	
CAPÍTULO 3	16
A NOTICIABILIDADE NO SITE DE MÍDIA INDEPENDENTE JORNALISTAS LIVRES	
Ana Carolina Brandão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022073	
CAPÍTULO 4	29
CERIMONIAL RELIGIOSO: UMA ANÁLISE SOBRE ELABORAÇÃO DE EVENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DE UMA FESTA DE CANDOMBLÉ EM ÁGUAS LINDAS DO GOIÁS	
Wdson Lyncon Correia de Oliveira Elissélia Keila Ramos Leão Paes Fabrício José da Silva Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.2102022074	
CAPÍTULO 5	42
COMPROMISO DE LA ÉTICA AXIOLOGICA SUSTENTABLE PARA LAS NUEVAS GENERACIONES DE INGENIEROS QUIMICOS INDUSTRIALES	
Rebeca Teja Gutiérrez Edmundo Resenos Díaz Nidia López Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2102022075	
CAPÍTULO 6	59
EDUCAÇÃO E SAÚDE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOCULTURAL DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE EM ADOLESCENTES DA PRIMEIRA FASE DE 10 A 14 ANOS	
Victor Hugo de Oliveira Henrique Viviane de Oliveira Henrique Dayane Tonaco Assunção Larissa Gabriela Araujo Goebel Kaique Alves de Souza Pedro Aurélio Tataira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2102022076	
CAPÍTULO 7	69
INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA DA JUVENTUDE À MATURIDADE DE SIMÓN RODRÍGUEZ	
Brennan Cavalcanti Maciel Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.2102022077	

CAPÍTULO 8	81
O PAPEL DA CEAGESP NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE	
Larissa Oliveira Dionisio	
Antonio Nivaldo Hespanhol	
DOI 10.22533/at.ed.2102022078	
CAPÍTULO 9	94
O USO DA PLATAFORMA DIALOGA BRASIL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O FOMENTO AOS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR: BREVES RESULTADOS OBSERVADOS	
Laercio José Peres dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022079	
CAPÍTULO 10	113
PROJETO BARRAGINHAS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Elias Rodrigues de Oliveira Filho	
Natacha Souza John	
Rogério Leandro Lima da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.21020220710	
CAPÍTULO 11	129
PROPOSTA DE MÉTODO TÉCNICO PARA ESTUDO DESCRITIVO DE ABSENTEÍSMO POR LICENÇA MÉDICA DA UNESP, CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA	
Beatriz Garcia Lopes	
Joeder Aparecido da Silva Flores	
Renata Trasse de Oliveira Barbosa	
Rogério de Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.21020220711	
CAPÍTULO 12	142
QUALIFICAR PARA PRESERVAR: UMA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA	
Haroldo Gallo	
Marcos Tognon	
DOI 10.22533/at.ed.21020220712	
CAPÍTULO 13	154
SUICÍDIO E TRABALHO CONTEMPORÂNEO	
Daniela Piroli Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.21020220713	
CAPÍTULO 14	165
SUSTENTABILIDADE SOCIAL COMO OBJETIVO INTERNACIONAL E TENDÊNCIA NAS LICITAÇÕES	
João Ricardo Vicente	
DOI 10.22533/at.ed.21020220714	
CAPÍTULO 15	176
THOMAS KUHN E O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	
Luís Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.21020220715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	185
ÍNDICE REMISSIVO	186

A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNAS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO PROGRESSO – ERECHIM/RS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2019

Clovis Schmitt Souza

Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de Ciências Sociais.
Erechim- RS

<http://lattes.cnpq.br/9681538851174714>

Rubia Samanta da Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim- RS

<http://lattes.cnpq.br/8010966986837869>

RESUMO : O presente artigo apresenta os resultados de estudo conduzidos entre os moradores de um bairro de periferia do interior gaúcho onde são desenvolvidas práticas sociais de diferenciação social. No trabalho, serão expostos resultados da pesquisa realizada na localidade situada no município gaúcho de Erechim que apresenta um processo de ocupação em diferentes momentos. No espaço social da cidade, o bairro está numa condição de baixo prestígio social e, como estratégia discursiva os moradores antigo objetivam se afastar dessa condição. Para isso, vão produzir uma diferenciação interna por meio da formulação de duas categorias de moradores:

os *antigos* e os *recentes*. Tal distinção funciona como um atributo moral para que os moradores situados em melhores condições se distanciem moralmente dos moradores com baixo prestígio interno. Como resultado do estudo foi percebido como os espaços internos da localidade são controlados e os moradores *antigos* conseguem em algum grau de sucesso tornar reais as separações desejadas.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; hierarquização e diferenciação social; disputas simbólicas.

CONSTRUCTION OF INTERNAL SOCIAL DIFFERENTIATION STRATEGIES AMONG RESIDENTS OF NEIGHBORHOOD PROGRESS - ERECHIM / RS

ABSTRACT: This article presents the results of a study conducted among residents of a neighborhood on the outskirts of the interior of Rio Grande do Sul, where social practices of social differentiation are developed. In the work, results of the research carried out in the locality located in the municipality of Rio Grande do Sul, Erechim, which presents an occupation process at different times, will be exposed. In the social space of the city, the neighborhood is

in a condition of low social prestige and, as a discursive strategy, the former residents aim to move away from this condition. For this, they will produce an internal differentiation through the formulation of two categories of residents: the old and the recent. This distinction works as a moral attribute for residents in better conditions to morally distance themselves from residents with low internal prestige. As a result of the study, it was noticed how the internal spaces of the locality are controlled and the old residents manage in some degree of success to make the desired separations real.

KEYWORDS: Urban space; hierarchy and social differentiation; symbolic disputes.

1 | INTRODUÇÃO

A cidade é constituída em seu interior pelo processo de ocupação diferenciada dos bens estruturais de uso coletivo. A partir de tal formação, expressões como centro e periferia têm associado à ideia de lugares dotados por elementos urbanos distintos. Neste sentido, o centro é identificado com o maior número de condições estruturais, enquanto as áreas mais afastadas do centro da cidade apresentam certas carências estruturais.

Isto ocorre, segundo a ótica do sociólogo Jean Lojkine (1981), devido à distribuição das pessoas dentro do espaço social das cidades corresponderem a um arranjo marcado por interesses econômicos de apropriação e uso do solo. Assim, as áreas urbanas com baixo prestígio têm concentrado as parcelas mais pauperizadas dos trabalhadores, enquanto as áreas de *status* elevado estão destinadas às que detêm maior poder aquisitivo. Diante disso, a segregação existente no meio urbano é tanto espacial como social, pois empurra a população mais empobrecida às regiões afastadas e destituídas dos bens estruturais, instituindo um arranjo que, além de separar por distâncias geográficas os pobres e os ricos, produz tipos de habitação e qualidade de vida urbana diferente. Conforme o capital econômico que o indivíduo dispuser, irá ocupar diferentes regiões e, por conseguinte, carregará marcas de distinção diferenciadas.

A estruturação desigual do meio urbano origina um mecanismo de produção de hierarquias sociais que é estabelecido de tal maneira a projetar sobre os sujeitos uma imagem social de acordo com a localidade em que esse reside. Este mecanismo de produção de hierarquias sociais pressupõe que o lugar de moradia influi na construção da imagem dos sujeitos. Neste sentido, o presente trabalho retrata um estudo sociológico conduzido numa localidade de periferia situada no município gaúcho de Erechim. Trata-se de um bairro de periferia de ocupação consolidada e que apresenta uma composição social muito semelhante: seus moradores são trabalhadores do setor de serviços e industrial. Na organização da cidade o bairro possui uma imagem pública de ser um local perigoso e violento.

Frente a esse discurso externo, o estudo procura identificar se os moradores produziam diferenciações internas, tendo em vista a possibilidade de não aceitação do

discurso externo e de que maneira são capazes de edificar fortalezas contra esse tipo de discurso. Diante das considerações acima, o artigo discute os conflitos internos que podem vir a se estabelecer em uma comunidade. Sobretudo, como a imagem deteriorada produzida com relação aos moradores de bairros como os vivenciados no bairro Progresso.

2 | ESPAÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE PODER, HIERARQUIAS E REALIDADE SOCIAL

Os debates sobre o meio urbano se desenvolveram ao longo da história de tal modo que o espaço ao ser analisado por diferentes áreas do conhecimento como: Sociologia, Geografia, Economia, Arquitetura dentre outras, adota características de um objeto de estudo capaz de ser compreendido de forma singular ou como parte de um todo, considerando a variabilidade de significações possíveis¹.

David Harvey (2005) descreve o espaço como uma composição resultante de inúmeras determinações. Sendo assim, perceber o espaço a partir de uma análise plural não se trata de ignorar a compreensão objetiva do urbano, e sim compreendê-lo enquanto reflexo das relações sociais que reproduzem a sociedade como totalidade.

Influenciado pela teoria marxista, Harvey (2005), apresenta que a dimensão espacial vem sendo apropriada pelo capital. Conforme o autor, o espaço produzido pelo capitalismo é caracterizado pelas contradições construídas pela sociedade e que são materializadas nas configurações do espaço. Desta forma, as contradições se encontram nos espaços de circulação do capital existindo assim, zonas valorizadas e outras com baixo interesse do capital.

Neste sentido, a relação entre o centro e a periferia surge da tensão entre a concentração de capital e a expansão geográfica, pois é neste ambiente construído chamado cidade que surgem os conflitos sociais entre os indivíduos.

Segundo Sorokin (1961), os conceitos de espaço e de distâncias sociais utilizados na sociologia para desvendar os mecanismos que regulam os processos de interação humana nas formas societárias de vida coletiva são categorias classificatórias. Elas aproximam ou distanciam os grupos humanos através da hierarquização do mundo social.

Uma hierarquia formulada segundo a elaboração de diferentes posições dentro do conjunto do “universo”. Assim, o espaço social seria “algo completamente diferente de espaço geográfico” (p.232), pois dois indivíduos situados no mesmo espaço geográfico – dimensão horizontal - podem ocupar espaços sociais distintos. Além disso, o tipo de relação que o indivíduo desenvolve com os demais membros do grupo informa uma localização vertical que, dentro deste sistema de coordenadas sociais, indica uma separação entre os membros. Em termos ilustrativos, isto significa dizer que um rei e seu súdito, embora estejam situados na mesma área geográfica, devido ao tipo de relação que desenvolvem

1 Para o debate sobre a temática sugere-se Maricato (2001), Campos Filhos (1999) e Gonzalez (1994), Caldeira (1984) Velho (2002), Durah(2004), Zaluar(1995).

entre si, ocupam espaços sociais diferenciados, logo, posições sociais distintas. Ou seja, a pluralidade de indivíduos neste meio auxilia a compor a cidade como um grande mosaico de pequenos mundos que se justapõe, mas, algumas vezes, não se inter-relacionam.

Dando seqüência a esta linha de argumentação, segundo Bourdieu (2007;1997), a idéia da construção da diferença, de separação e de construção de proximidades e distanciamentos entre os grupos é o que fundamenta a noção de espaço social. Este seria uma realidade invisível, mas capaz de organizar as práticas e as representações dos agentes dentro da estrutura social instituída na sociedade. Seu emprego compõe uma lógica que, além de diferenciar os espaços existentes no tecido urbano, atribui a cada qual um peso valorativo distinto. Tais diferenças (signos de distinção ou estigmatização), para serem percebidas e compreendidas, necessitam que o conjunto de agentes sociais da cidade tenha incorporado à estrutura de diferenças, isto é, que os sentidos atribuídos aos lugares e o princípio de classificação posto em prática na vida social corresponda ao campo semântico dos habitantes do meio urbano. Portanto, quando alguém se refere a determinado local da cidade, os demais interlocutores sabem ou tem certa noção dos sentidos relacionados ao lugar descrito. Mas, a partir do momento no qual reduzimos a personalidade do indivíduo a um determinado ponto, a uma determinada característica reconhecida como do lugar, estar-se-á infligindo a este uma distinção ou um estigma social, pois a pessoa passa a ser vista socialmente como detentora de qualidades ou de defeitos derivados de sua vinculação espacial.

Para Bourdieu (1991),(1997), essa ideia de diferença, de separação e de construção de proximidade e distanciamento entre os grupos fundamenta a noção de espaço social. Uma realidade invisível que organiza as práticas e as representações dos agentes dentro da estrutura social. Compõem os espaços segundo uma lógica que, além de diferenciar os espaços, atribui a cada qual um peso valorativo distinto. Tais diferenças (signos e distinção ou desvalorização), para serem percebidas e compreendidas, necessita que o conjunto de agentes sociais da cidade tenha incorporado à estrutura de diferenças, isto é, que o princípio de classificação e os sentidos atribuídos aos lugares, posto em prática na vida social, corresponda ao campo semântico dos habitantes do meio urbano. Portanto, quando alguém se refere a determinada pessoa de forma adjetivada os demais interlocutores sabem ou tem uma ligeira noção dos sentidos pertencentes ao que foi descrito.

Ainda segundo o autor, as divisões no mundo social seriam algo operada segundo uma construção individual e coletiva produzida de tal modo que os agentes estão distribuídos em função de sua posição de acordo com *dois princípios de diferenciação*: o capital econômico e o capital cultural². O arranjo desses dois princípios, isto é, as diferentes concentrações auxiliam no posicionamento dos agentes dentro da estrutura social vigente. De maneira

² Embora, na análise do autor, o princípio de diferenciação seja apontado para sociedades como os Estados Unidos, o Japão ou a França interpretamos que tais princípios também sejam operados na realidade brasileira.

geral, na estrutura da cidade, ganha destaque a primeira dimensão; dependendo da quantidade de recursos financeiros de seus detentores, a posição de seus ocupantes no espaço social recebe uma conotação prestimosa (distinção) ou desvalorizante (estigma).

A adoção deste discurso “objetivo” opera uma prática cuja orientação seria a produção de um efeito social: hierarquizar e classificar os habitantes. Uma segregação social e espacial não originaria de uma “cultura da pobreza”, mas resultante de um jogo que institui uma “ordem das coisas”, através da repetição sucessiva e prolongada, a cada dia, da experiência como uma distância espacial, que se afirma como distância social e assim, onde você está, acaba determinando seu contorno (Bourdieu, 1998:85). Ou seja, a situação dos moradores das franjas das cidades, os encerra dentro de um *locus* que concentra características materiais e simbólicas negativas. Assim, a legitimação social desta discriminação atua na produção da classificação com as quais os sujeitos interpretam o mundo social e a si mesmo. Logo, para descrição da realidade das áreas periféricas das cidades, estaria contida não somente questões relacionadas à insuficiência das condições de infraestrutura material (questões objetivas), mas também aquelas vinculadas à consciência desta realidade hierarquizada como um espaço social de convivência com um conjunto de significados objetivamente reificado.

Segundo Bourdieu (1998), a noção de lugar indica uma das dimensões na qual o poder se afirma e se exerce. Ou seja, o “lugar” não constitui simplesmente um ponto físico onde um agente ou uma coisa se encontra situados. Pelo contrário, o “lugar” se constitui dentro de uma estrutura na qual os agentes sociais estão situados de forma relativa. Sua posição decorre do cruzamento de outros eixos de sentido, como, por exemplo, as noções de perto, longe, acima, abaixo; enfim um conjunto de referências simbólicas que definem e informam, entre si, as distâncias dos agentes na sociedade. Este espaço hierarquizado é, portanto, um espaço de distinção, pois materializa para os agentes sociais diferentes posições sociais conforme o jogo de disputa que está sendo travado no local. Assim, as distâncias espaciais envolvidas na idéia de centro e periferia urbana, por exemplo, informam as distâncias sociais dos agentes. Com efeito, a cidade é vista como a “objetivação” de um espaço social diferenciado e hierarquizado.

A estrutura do espaço social se manifesta em contextos mais diversos, sob a forma de oposições espaciais, o espaço habitado (ou apropriado) funcionando como uma espécie de simbolização espontânea do espaço social. Não há espaço em uma sociedade hierarquizada que não seja hierarquizado e que não exprima as hierarquias e as distâncias sociais, sob uma forma (mais ou menos) deformada e, sobretudo, mascarada pelo efeito de naturalização que implica a inscrição durável das realidades sociais no mundo natural: as diferenças produzidas pela lógica histórica podem assim parecer surgidas da natureza das coisas (BOURIDIEU,1998:160).

A hierarquia social que ordena a sociedade afirma distâncias entre os indivíduos dentro da sociedade. Neste sentido, dependendo do arranjo das características objetivas e

subjetivas³ identificados dentro do bairro, um tipo de discurso que informa, ao conjunto da sociedade, a posição de cada lugar em sua estrutura. Isto porque, na avaliação do autor, o conceito de lugar possui um sentido de apropriação de um significado, isto é, cada lugar possui um tipo de prestígio que vai variar conforme o modo como o lugar é reconhecido socialmente. Dentro desta postura de análise, o lugar é visto segundo duas possibilidades de vantagens simbólicas. Na primeira, definida como *ganhos de localização*, as vantagens atribuídas ao lugar estão associadas ao fato de estar próximo de bens raros ou cobiçados como, por exemplo, casas localizadas nos arredores de locais que inspiram segurança, próximo a shopping centers, etc. No segundo caso, as vantagens do lugar se dão sob a forma de *ganhos de ocupação*: a posse de um espaço físico funciona para se manter distância ou excluir intrusos indesejáveis (Bourdieu:1998).

Para Bourdieu (2004), considerando o espaço e as posições ocupadas, é possível identificar conjuntos ou classes de agentes que possuem características e condições semelhantes por estarem em posições iguais. Neste contexto de fragmentação e classificação dos agentes no espaço social, o autor explica que as diferenças ditas geográficas como, por exemplo, a designação de centro e periferia reflete um distanciamento dos agentes no espaço social, isto porque ocorre uma distribuição díspar de capitais no espaço geográfico. Assim, evidencia-se uma correlação entre espaço geográfico e espaço social.

Ao analisar o espaço, os agentes concebem uma percepção de mundo social que é caracterizada como uma visão pluralizada, uma vez em que o espaço se apresenta como algo relativamente indeterminado. Segundo Bourdieu (2004), existe nesta concepção, uma luta simbólica com relação à legitimidade de uma visão de mundo e assim, “as categorias de percepção do mundo social são, no essencial, produto da incorporação das estruturas objetivas do espaço social.” (p.141).

Ao mesmo tempo em que os agentes criam uma percepção de mundo social, contribuem também para esta construção. Isto ocorre por meio do que Bourdieu (2004) chama de *trabalho de representação*, no qual os agentes constituem esta visão tanto de forma objetiva a partir de uma estrutura já estabelecida, quanto por meio de uma subjetividade contida nos esquemas de percepção que são fortalecidos pela linguagem. As lutas simbólicas relacionadas à percepção de mundo social fomentam um trabalho de produção simbólica que categoriza e classifica os agentes e suas posições impedindo-os de atribuir um sentido diferenciado a visão de mundo.

Desta forma, as diferenças construídas, conhecidas e reconhecidas pelos agentes e por suas representações do mundo social são desenhadas no espaço e funcionam simbolicamente como *espaços dos estilos de vida* que abrigam os grupos relacionados

3 Por características objetivas entendemos a infraestrutura urbana da localidade (tipo de calcamento das vias, iluminação pública, saneamento básico, etc), o aspecto de conservação das casas e pátios. Já por subjetivos estão inseridos noções que levam em conta, o “tipo” de morador da localidade, a distância do bairro em relação ao centro da cidade, as impressões a respeito da violência da área entre outros fatores.

a esses estilos. As distinções que simbolizam as diferenças, no que se refere aos níveis, ordens, graus e outras formas de hierarquia simbólica, são criadas por juízos sociais produzidos pelas estruturas nas quais se aplicam. Estes são legitimados quando são tratados como fatos comuns, naturais e evidentes e podem ser consequências do modo casual como se estabelecem as estruturas objetivas e incorporadas.

De acordo com o autor, a força simbólica é autoritária e conduz as visões de mundo e os princípios de divisão conhecidos, reconhecidos e impostos. Assim, os que se sobressaem são aqueles que estão mais bem posicionados no campo e que possuem chances maiores de transformar as categorias de percepção. Entretanto, estes não se dispõem a realizá-lo, isto porque, almejam legitimar como imposição uma visão oficial de mundo social. Para tanto, utilizam de estratégias simbólicas por meio da produção de um “estigma”, como forma de impor simbolicamente as diferenças. Assim, a eficácia deste processo produz efeitos manifestados no reconhecimento deste ponto de vista.

A estratégia da classe ou fração de classe dominante passa pela necessidade de produzir estratégias de aquisição e demonstração da sua condição. Trata-se da presença de uma distinção social que diferencia o seu detentor. A distinção se revela pelo gosto do possuidor. O agente toma posse de um número significativo de bens simbólicos que garantem o exercício da sua dominação.

Sendo assim, a delimitação real das classes ou regiões construídas no espaço, denotam a eficácia das estratégias classificatórias utilizadas pelos agentes para manter ou alterar o espaço, levando em consideração que para isso é necessário a composição de um grupo organizado, em prol da defesa dos interesses em comum dos agentes que a compõem.

3 | O BAIRRO PROGRESO E O PROCESSO DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL INTERNA

O histórico da ocupação do bairro Progresso teve início por volta da década de 1930 na cidade de Erechim. Sua morfologia social ocorreu de forma organizada por meio da intervenção do Poder Público a partir da criação de loteamentos sociais como o PROMORAR⁴ logo no início das primeiras levas de famílias e foi seguido posteriormente por ondas mais esparsas de moradores no decorrer das décadas seguintes. Como resultado, a construção do bairro foi basicamente de duas naturezas distintas: i) grupo de moradores *antigos* e ii) grupo de moradores *recentes*.

O bairro foi incorporado ao processo de expansão econômica e geográfica do município. Sua ocupação foi o resultado de uma acelerada urbanização e industrialização vivenciada na região em diferentes momentos da história. Estes momentos de ocupação

⁴ Programa de Erradicação da Subabitação definido pelo Banco Nacional de Habitação e implementado pela prefeitura Municipal de Erechim no ano de 1980. O programa emergencial teve como função em Erechim, a realocação da população de baixa renda em condições precárias de moradia que localizavam-se em uma área determinada “cachorro sentado”, atualmente bairro Bela Vista, para uma região do Progresso reservada ao loteamento instituído pelo Programa.

do bairro são expressos nas condições estruturais presentes na localidade. A área ocupada inicial apresenta um conjunto de elementos estruturais consolidados que confere melhores condições aos que ali se encontram estabelecidos. Nesta área, as moradias possuem infraestrutura de maior qualidade e desfrutam de um acesso mais facilitado ao posto de saúde, a escola estadual e as linhas de transporte do bairro. Já na área ocupada posteriormente há aspectos de abandono do poder público, notam-se ruas esburacadas, falta de saneamento básico, coleta de lixo, ocupação de encostas de morro e a presença de moradias com emprego de material alternativo na sua composição. Atualmente a localidade é composta por aproximadamente 5 mil habitantes.

A posição que o bairro Progresso ocupa nas representações sociais da cidade de Erechim coloca-o numa condição inferior em relação aos demais bairros da cidade, pois seus atributos sociais e estruturais – isto é, um local de periferia, a presença de áreas precárias de infraestrutura, a ocupação laboral dos trabalhadores, etc-, faz com que o bairro seja percebido como “perigosa”. Internamente, os moradores ao invés de aceitarem passivamente essa posição de inferioridade que lhes são atribuídas pela representação social contida na cidade, vão modelar o prestígio social local⁵.

Na intenção de adquirir uma posição de prestígio, os moradores *antigos* buscam se afastar da imagem projetada por meio de uma cisão no bairro, originando uma ambigüidade do bom e mau Progresso. A ideia de fragmentação do lugar era evidenciada nos discursos que representavam inclinações contrárias a visão externa, discordando de uma ideia de homogeneidade de práticas, condições e posições. Assim, foi identificada uma disputa no emprego da designação Progresso. Os moradores em melhor posição interna construíam designações êmicas do “alto Progresso” como expressão da área *antiga* e o “baixo Progresso” designando a área *recente*. Trata-se de uma forma de demarcação do lugar que revela uma produção social de delimitações entre diferentes áreas do bairro e revela também uma hierarquização social com atributos valorativos.

A construção de oposição entre os grupos que representavam esta divisão decorre principalmente de um fator moral. Durante a pesquisa foi identificado que o grupo com maior capital simbólico obtém ganhos no jogo de disputa, isto é, consegue impor localmente a ideia do “alto” e do “baixo” progresso. Todavia não fosse possível estabelecer essa disjunção para além do contexto do bairro, ainda assim, conseguem, nas dinâmicas locais, constituir uma separação. Em outros termos, o poder alcança sua eficiência na medida em que consegue se impor como natural entre os moradores do bairro.

A teoria bourdieusiana compreende que cada expressão lingüística conduz o pesquisador ao entendimento do processo de disjunção da realidade social. Isso ocorre a

5 Durante a condução do trabalho de campo, através da coleta das imagens sociais projetadas na imprensa local, foi identificado que as notícias veiculadas sobre o bairro eram sempre desabonadoras; associadas com atividades ilícitas ou palco de eventos de violência. Além disso, em exame conduzido entre os moradores da cidade foi detectado há existência de uma hierarquia valorativa entre os diferentes bairros locais a partir da imagem pública construída no conjunto das ações dos indivíduos. Tais elementos são fortes indícios que comprovam a condição de um “mau lugar” atribuído ao bairro progresso.

partir do momento em que a fala se converte em discurso, que desloca os mais próximos fisicamente para distâncias socialmente estabelecidas e, simbolicamente vivenciadas.

Assim, os moradores *antigos*, devido a sua posição interna de maior peso moral (capital simbólico), produzem um tipo de discurso de afastamento da noção da localidade como um local “ruim” transferindo essa condição ao grupo de moradores *recentes* que não dispõem de capital simbólico suficiente para impedir que essa transferência ocorra. Com efeito, os moradores *antigos* estabelecem um distanciamento interno no interesse de instaurar novas hierarquias e, com isso, produzir, novas disjunções ao frisar linguisticamente a existência de fronteiras no bairro.

Ao recuperarmos os fundamentos da teoria bourdieusiana, percebemos que a periferia se caracteriza como uma dimensão do espaço entendido como mundo social e permeada pelas disputas simbólicas. Estas disputas estabelecidas pelo poder almejam a diferenciação dos agentes no espaço periférico. Sua intenção é alcançar uma posição interna superior.

Com base nas considerações descritas por Bourdieu (2004), de que as práticas sociais efetuam representações mentais e que estas por sua vez, se manifestam por um conjunto de percepções, conhecimentos e reconhecimentos, percebe-se que o emprego de cada expressão linguística auxilia no processo de construção do espaço social de vida dos moradores de modo que os limites entre cada área não é sinônimo de delimitações geográficas, mas da edificação de fronteiras internas que são moldadas conforme o agente que faz uso da palavra.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo foi possível identificar como são produzidas negociações simbólicas no interior de uma comunidade de moradores. Na configuração interna da cidade, as áreas periféricas devido a insuficiência de fatores estruturais, identificam-se como sendo lugares de baixo prestígio social em comparação as áreas centrais. Todavia, Bourdieu (1997) deslegitima concepções substancialista que consideram certas atividades como qualidades próprias a determinados indivíduos ou a certos grupos, como se estas fossem propriedades intrínsecas a seus membros. O que ocorre, ao invés disso, é que a estrutura dos diferentes tipos de representações acaba por tornar real uma “realidade” que visualiza com reservas as áreas situadas em espaços identificados com atributos negativos. Posto que, destituídos da posse de capital (econômico ou cultural) em quantidade suficiente para alterar o estigma pelo qual são reconhecidos socialmente - através dos veículos de comunicação, produto de idealizações ou de experiências pessoais -, viram alvo de todo tipo de estereótipo que sua condição pode suscitar.

Assim, os moradores de regiões periféricas apresentam condições de baixo prestígio e, como um mecanismo de defesa vão construir um processo interno de diferenciação.

Nesta perspectiva, o artigo buscou comprovar a existência de disputas simbólicas estabelecidas dentro do bairro Progresso, um local no qual é produzida uma lógica de hierarquização classificatória e produção interna de disjunção do mundo social.

Desta forma o trabalho investigativo apontou a presença de diferenças sociais entre seus ocupantes que denotam como a influência das formas dominantes e hegemônicas do sistema capitalista, desde a forma como se estrutura o espaço até a constituição de relações que se estabelecem da incorporação destas estruturas, influem na organização interna de uma comunidade.

No interior do bairro é manifestada uma linguagem social por meio de disputas simbólicas que negociam significados sociais locais produzindo e reproduzindo uma lógica hierárquica de origem capitalista, mas fundamentada em fatores de diferenciação moral. Sendo assim, o artigo visou desmistificar a noção de que um bairro de periferia é harmonicamente organizado internamente. Pois, através do estudo, verificamos que existe uma heterogeneidade na comunidade no qual são produzidos processos de diferenciação e hierarquização dos espaços e dos moradores nela inseridos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papyrus editora, 1997.

_____. Efeitos de Lugar. In:_____(org.). **A Miséria do Mundo**. 3.ed. Petrópolis,1998.

_____.**O Poder Simbólico**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____.**A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. **A política dos Outros: O cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos**, 1984

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. 3. ed. **Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos, o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1999.

DURHAM, Eunice. **A Dinâmica da Cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

GONZALEZ, Fernando. **A Estruturação Urbana e a Participação da Comunidade: a unidade de vizinhança, o bairro, a cidade e a evolução sociocultural da cidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

LOJKINE. **O Estado Capitalista e a Questão Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades: Alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001

REMOR, R. C.; LOAT, C. Histórico do bairro Progresso. 1989. Pesquisa – Turma 6ª série, Dom Pedro II, Erechim.

SOROKIN, Pitirim. **Espaço Social, distância social e posição social** In: **Homem e Sociedade**.
CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Otavio, São Paulo: Companhia Editora Nacional(1973).

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

ZALUAR, Alba. **A Máquina e a Revolta: As organizações populares e o significado da pobreza**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afastamentos 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 159
América Latina 44, 69, 73, 79
Artes Integradas na Arquitetura 142

C

Canais de Participação 94, 95, 96, 97, 98, 109
CEAGESP 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Ciclo Gestacional 12
Circuitos Espaciais 81, 82, 85, 89, 90, 91, 92
Comercialização 81, 82, 83, 84, 85, 86
Comunicação Pública 94, 95, 96, 97, 98, 109, 111, 112
Cuidados 12, 13, 14, 91, 131, 182

D

Desarrollo Sustentable 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58
Desenvolvimento Regional 113, 114, 115, 124, 125, 126, 127
Dialoga Brasil 94, 95, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111
Diferenciação Social 1, 7
Disputas Simbólicas 1, 9, 10
Doença 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 156, 158

E

Educação Natural 69
Educação Popular 69, 75, 76, 80
Espaço Urbano 1
Estratégias Didáticas 142

F

Formação Profissional 142, 143

H

Hierarquização 1, 3, 8, 10, 157
Hortifrutigranjeiros 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

I

Ingeniero Químico Industrial 42, 48

J

Jornalismo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Jornalistas Livres 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27

M

Meio Ambiente 113, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 170, 174

Metodologia 33, 34, 39, 40, 41, 61, 79, 115, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 146

N

Noticiabilidade 16, 18, 21

P

Paternidade 12, 14, 15

Política 10, 20, 24, 32, 54, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 79, 80, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 139, 154, 160, 162, 163, 165, 168, 171, 172, 173, 174

Produção 2, 5, 6, 7, 8, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 38, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 103, 104, 111, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 140, 154, 156, 159, 160, 161, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Projeto Barraginhas 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127

R

Restauração Arquitetônica 142, 147, 153

S

Sustentabilidade 113, 114, 115, 116, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 152, 154, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175

V

Valores 16, 19, 20, 30, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 60, 86, 109, 134, 144, 145, 158, 177, 178, 181, 182, 183

Valores-Notícia 16, 19

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020